

TÍTULO: VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: O TRATAMENTO DE GRUPO PSICOTERAPÊUTICO

SAÚDE MENTAL

INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

Frequentemente o uso de álcool e outras drogas são utilizados por mulheres como forma de automedicação em decorrência de sofrimento de violência doméstica e traumas. O trabalho psicanalítico de grupo possibilita que com o decorrer do tempo, seja criado um espaço onde possa emergir o sujeito para além da totalidade do grupo, com sua história e singularidade. Tratar mulheres dependentes de drogas em grupos homogêneos é, sobretudo, poder tratá-las em um campo mais primário, no campo do que elas são – mulheres – preterindo o que veio lhes assolar secundariamente ao gênero – ou seja, o problema. Nesse sentido, a intervenção psicoterapêutica nesses grupos, podendo atentar para tais questões, estaria cumprindo a sua função por excelência que é a de colocar em movimento todo um processo de abandono das certezas que o sujeito construiu acerca de si, tirando-o da espera, levando-o a falar mais e a elaborar.

OBJETIVO

Esse relato de experiência convida ao debate sobre a violência contra mulher e aponta a potencialidade do grupo psicoterapêutico- psicanaliticamente orientado, como instrumento de intervenção.

METODO

Foi utilizado nesse trabalho o material clínico advindo do grupo psicoterapêutico para mulheres realizado no CAPS AD III Jardim Ângela. Os CAPS AD`s são equipamentos que prestam cuidados às pessoas com problemas relacionados ao consumo de substâncias psicoativas. As pessoas que procuram tratamento são inicialmente acolhidas e avaliadas individualmente, passando em seguida por grupos que trabalham a vinculação ao serviço e os princípios básicos do tratamento. Faz parte do processo de tratamento a passagem pelo grupo de psicoterapia caso apresentada demanda e indicação. Atualmente participam 15 mulheres e as sessões tem duração de 1h20, semanalmente.

RESULTADOS

À partir do trabalho psicoterapêutico, foi possível que essas mulheres falassem sobre a violência sofrida, iniciando um processo de elaboração e resignificação do seu lugar de mulher. Foi possível ainda romper com a naturalização da violência e interromper ciclos de violência, à partir do descolamento gradativo do lugar de vítima (frágeis e passivas) e a promoção do protagonismo de novas histórias

DISCUSSÃO

As primeiras sessões do grupo apresentavam discursos sempre focados no consumo de substâncias psicoativas, nos episódios de recaídas ou na contagem do tempo de abstinência.

Após alguns meses, a história dessas mulheres passou a ser contada, o consumo de SPA passou a ocupar lugar secundário e a cada encontro um tema em comum tornou-se frequente: a violência contra a mulher. Um processo de identificação entre as participantes se inicia, promovendo vínculos e tornando-as parceiras no processo de proteção e cuidado.

CONCLUSÃO

Observou-se a potência do grupo psicoterapêutico psicanaliticamente orientado, no processo de cuidado de mulheres vítimas de violência. Tanto na promoção da identificação da demanda, quanto no processo de fala e elaboração dessas questões.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf. Acesso em 26/08/2018.

Venosa Priscila de Azevedo e Souza. Grupos psicoterapêuticos de mulheres dependentes químicas: questões de gênero implicadas no tratamento. Rev. SPAGESP [Internet]. 2011 Jun [citado 2018 Set 03] ; 12(1): 56-65. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702011000100007&lng=pt.

Zilberman Monica L, Blume Sheila B. Violência doméstica, abuso de álcool e substâncias psicoativas. Rev. Bras. Psiquiatr. [Internet]. 2005 Oct [cited 2018 Sep 03] ; 27(Suppl 2): s51-s55. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462005000600004&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462005000600004>.